

CARTOGRAFIAS

NÔ

MA

DES

ensaios de estética e antropologia

Francisco Freitas



Cartografias nômade:

ensaios de estética e antropologia



Copyright © 2021, Francisco Augusto Canal Freitas.

Copyright © 2021, Editora Milfontes.

Rua Carijós, 720, lj 1, Ed. Delta Center, Jardim da Penha, Vitória, ES, 29.060-700.

Compra direta e fale conosco: <https://editoramilfontes.com.br>

Distribuição nacional em: www.amazon.com.br

editor@editoramilfontes.com.br

Brasil

Editor Chefe

Bruno César Nascimento

Curadoria

Aknaton Toczec Souza (UNISECAL) • Alexandre Avelar (UFU) • Arthur Ávila (UFRGS)

Bruno Guimarães (UFOP) • Cíntia Vieira (UFOP) • Cláudia Viscardi (UFJF)

Diogo Silva Corrêa (UVV) • Dirce Solis (UERJ) • Fabiana Fredrigo (UFG)

Fabio Franzini (UNIFESP) • Flávia Varella (UFSC) • Georgia Amitrano (UFU)

Gessica Guimarães (UERJ) • Julio Bentivoglio (UFES) • Karina Anhezini (UNESP FRANCA)

Marcelo Moraes (UERJ) • Marcelo Rangel (UFOP) • Maria Da Glória Oliveira (UFRRJ)

Pablo Ornelas (UVV) • Rafael Haddock-Lobo (UFRJ) • Ueber de Oliveira (UFES)

Valdei Araujo (UFOP)

Curadoria do mês de maio de 2021

Marcelo de Mello Rangel (UFOP)

Cartas aos Leitores

Caro(a) leitor(a),

Como uma mensagem numa garrafa lançada ao mar, esta carta chega às suas mãos. Uma carta-epístola, como um diálogo à distância; uma carta-mapa, como a que se afigura na capa; ou como a primeira carta do tarô, o Louco, a iniciar a jornada.

Não quero antecipar aqui o que você encontrará pela frente, nem indicar qual caminho seguir, apenas sugerir um mapa para que você possa se situar.

O livro está dividido em três partes, a compor diferentes paisagens: o deserto, a floresta, o mar. Cada parte contém dois capítulos, habitados e atravessados por personagens nômades: pastores do deserto, caçadores da floresta, naufragos do mar. A quarta parte, que figura como Apêndice, é um percurso pela selva da cidade. As Considerações iniciais e finais, como tentativas de formular os conceitos de nomadismo e paisagem, respectivamente, podem ser lidas em qualquer momento.

A ordem dos capítulos apresentada é a mais arbitrária: apenas segue a cronologia em que foram escritos. Os capítulos são ensaios relativamente independentes entre si, ainda que conectados por fios-condutores, de modo que podem ser lidos em diferentes sentidos e combinações. Assim, como num arquipélago de ilhas desertas, cada leitor.a pode traçar suas linhas de rumo e construir seu próprio roteiro.

Entre relato de viagem, mapa de rota, carta de percurso, diário de bordo ou livro de derrotas, este livro é uma tentativa de nomadizar o pensamento. Experiência de uma deriva, sem ponto de partida ou de chegada, a cartografia aqui apresentada é, portanto, fruto de sucessivos naufrágios.

Em um desses naufrágios, fui parar no Paraguai, onde pude aprender e conviver com o povo Aché. Essa experiência de uma “antropologia reversa” resultou no capítulo A cidade (Apêndice). Na forma de um “diário irônico”, em que me constituí como personagem patético às voltas com perguntas patafísicas, mais que fazer a narrativa de uma experiência, procurei fazer a experiência de uma narrativa, dando corpo às histórias que me eram contadas, conforme eu *não* as compreendia, seja pela dificuldade com a língua estrangeira, seja pela banalidade de um cotidiano estranho,

seja pela perplexidade da personagem que não era eu, mas na qual me tornei e da qual, afinal, aprendi a rir.

Como uma carta dentro de outra carta, mapa de outro mapa, jogo de diferentes baralhos, convido você, leitor.a fictício.a, a tornar-se personagem deste livro e a criar sua própria cartografia nômade.

Aguardo sua resposta,

de braços abertos,

Francisco.

São Paulo, outono de 2021.

Aos meus pais e irmãos, pelo amor, carinho e incentivo durante toda a vida.

À Diana, pelo amor, companheirismo, paciência e apoio nestes anos juntos.

Ao Tobias, perro no mucho, pelos diálogos caninos.

Ao Peter, pelas desorientações necessárias. À Jeanne-Marie, pelas perguntas fundamentais. Ao Renato, pela interlocução aberta. À Cíntia, pela companhia durante minha trajetória acadêmica. Ao Filipe, pelos diálogos e vizinhança. À Anne Sauvagnargues, pelo acolhimento atencioso na etapa final do doutorado.

Ao povo Aché, especialmente ao Andres Pikygi, à Rosa Brevi Kande, à Teresa Jakuwachugi e às crianças de Chupa Pou, Puerto Barra e Ypetimí, que me receberam carinhosamente, pelos ensinamentos de um modo de ser outro. À Eva-Maria Roessler pelo contato amistoso.

Às amigas que se formaram na PUC-SP: Cláudia, Guilherme, Mariana, Morena, Paula, Paulo e Sabrina.

Às amigas que me acompanharam durante todo o percurso: Aline, Ana Maria, Dora, Horrana, Ju, Mariri e Mário.

Às amigas de trabalho e projetos: Debora, Luiz, Fernanda e Rachel.

A quem me acolheu no estrangeiro, abrindo braços e portas: Arthur Brun, Aymée Hamon, Christian Alonso, Jeanne Etelain, Michel Cerdan e Vivien Caubel. Às amigas latino-americanas que tornaram a experiência em Paris mais calorosa: Daniela, Diogo e Florencia.

Ao Fafadzi e à Juliana, mes maîtres.

Ao Lucas Morais, pela revisão cuidadosa.

Francisco Augusto Canal Freitas

Cartografias nômade:

ensaios de estética e antropologia

Coleção ETHOS - Nosso Clube

Volume X



Editora Milfontes

Vitória, 2021

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação digital) sem a permissão prévia da editora.

Revisão

Rozimery Baptista Fontana Nascimento

Capa

Imagem da capa:

Friedrich Nietzsche - Wikipedia

Bruno César Nascimento - *Aspectos*

Projeto Gráfico e Editoração

Lucas Bispo Fiorezi

Impressão e Acabamento

GM Gráfica e Editora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F866c FREITAS, Francisco Augusto Canal.

Cartografias nômades: ensaios de estética e antropologia/ Francisco

Augusto Canal Freitas.

Coleção Ethos - Nosso Clube. Volume 10.

Vitória: Editora Milfontes, 2021.

188 p.: 23 cm.

ISBN: 978-65-86207-69-9

1. Cartografias 2. Território 3. Paisagem I. Freitas, Francisco Augusto Canal
- II. Título.

CDD 302.12

17 Prefácio

21 Considerações iniciais

33 O deserto e a savana

33 *Temuchar'a*: devir índigo

40 *Mbodagansi*: devir zebu

57 A floresta

57 O pensamento selvático

67 *Kware*: devir tamanduá

87 Transição entre a floresta e o mar

89 O mar

89 As ilhas desertas

105 Cartografias marinhas

119 Considerações finais

119 As ilhas desertas

123 Cartografar as paisagens

125 Território e fronteira

129 Além do território

132 Paisagem-tempo

134 *Caosmografia*

137 Passagem e desejo

141 Referências

149 Apêndice: a cidade

149 Beeru: devir mosca branca